



Déris Oliveira Caitano¹
derisoliveira@gmail.com

RACIONALIDADE SUBSTANTIVA NA GESTÃO ORGANIZACIONAL

O objetivo deste artigo é aprofundar a investigação da racionalidade substantiva nas organizações, e no contexto da gestão organizacional. Desta forma propõe-se a contribuição no desenvolvimento de uma nova etapa nos estudos sobre racionalidade substantiva nas organizações. Trata-se de uma segunda etapa, uma vez que o tema já havia sido explorado por outros autores que se pautaram no trabalho desenvolvido por Serva (1996). Contudo esta, eminente segunda etapa, instaura a investigação da racionalidade substantiva subjacente a processos de gestão específicos no âmbito das organizações. Neste sentido, os estudos da primeira etapa indicaram as organizações da sociedade civil como um campo promissor para a realização da pesquisa. Esta orientação conduziu a delimitação do campo a uma organização que havia participado de um processo de formação na gestão de OSC's, sob as bases do desenvolvimento institucional, denominado: Projeto Fortalecer. A adoção do desenvolvimento institucional como pano de fundo para a pesquisa de campo, pautou a escolha de uma organização com um processo de gestão organizacional estruturado: o Conselho Comunitário da Ponte do Imaruim (CCPI). Estabelecidas às categorias de análise de uma pesquisa de cunho exploratório descritivo, o método que permitiu a operacionalização da pesquisa foi um estudo de caso de natureza predominantemente qualitativa com análise de dados de fontes secundárias e primárias. O que se observou a respeito da racionalidade substantiva na gestão do CCPI, no que se refere aos processos analisados, é que se trata de uma organização que traz em seu cerne a lógica de uma racionalidade substantiva. Esta lógica se destacou por muitos dos aspectos que foram desenvolvidos a partir do processo de formação e Desenvolvimento Institucional. De fato, este processo de formação e D.I. representou um ponto de ruptura para a organização, um processo que levou os voluntários do novo conselho a “pensar” a organização, sua missão, seus pontos fortes e suas fragilidades. A concepção do desenvolvimento institucional melhorou não somente os aspectos administrativos e burocráticos, como tornou evidente a contribuição do D.I. para a gestão de organizações sociais, sobretudo, no que tange ao desenvolvimento da racionalidade substantiva nos processos de reflexão sobre a organização e comunicação e relações interpessoais. A participação nas oficinas do projeto propiciou aos membros um espaço adequado refletir sobre a organização em seu sentido mais amplo. Esta reflexão desencadeou todo um processo de reconstrução de elementos que estavam fragilizados na organização, a partir desta reflexão se iniciou uma forte mobilização de recursos. A organização ampliou seus canais de comunicação com a comunidade, voluntários e funcionários. Este ambiente demonstrou ser regido por uma lógica racional substantiva, onde as ações comunicativas se mostraram autênticas e orientadas para o entendimento dos atores. Neste ínterim, orientação para desempenho e fins estratégicos não suplantou o julgamento ético e autonomia dos indivíduos. A análise destes processos de gestão foi concatenada com algumas das contribuições dos estudos anteriores, a partir desta conexão foram encontradas evidências que corroboraram com as conclusões da pesquisa. Uma importante evidência que este estudo apresenta, diz respeito especificamente ao processo de reflexão sobre a organização. O que se concluiu a

¹ Doutoranda no CPGA/UFSC

respeito deste processo foi que a reflexão sobre a organização requer espaços distintos, como o que foi proporcionado pelas oficinas do projeto Fortalecer. Estes espaços se mostraram como uma alternativa viável para promover a reflexão e trazer os usuários, voluntários e funcionários a “pensar” a organização. Ainda que este ambiente possa ser institucionalizado pela própria organização, deve estar totalmente desvinculado das decisões de cunho operacional. Contudo, é fundamental que os frutos desta reflexão coletiva façam parte do fulcro que direciona as ações organizacionais. A variável cultura não fez parte das categorias de investigação, não obstante, grande parte das limitações da organização no que tange a racionalidade substantiva, pôde ser atribuída a esta variável. Por fim, acredita-se que os resultados desta pesquisa acrescentam uma parcela de contribuição para se responder ao problema do campo da Teoria Organizacional, e oferece subsídios para construções posteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Racionalidade substantiva. Gestão organizacional.